The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

Exercícios remodelados do método de Arban para o desenvolvimento técnico-interpretativo do gênero Baião no trompete.

Remodeled exercises of Arban's method for the technical-interpretative development of the Baião genre on the trumpet.

Bruno Zambonini Soares - UFRN
brunozsoares@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como objetivo geral verificar as possibilidades de adaptação de exercícios do método de Arban para o desenvolvimento da performance de ritmos brasileiros no trompete. Na realização deste trabalho a metodologia caracterizou-se por uma abordagem qualitativa. Para a fundamentação teórica foi realizada uma discussão com o intuito de apresentar definições para a compreensão do universo da música brasileira popular bem como a sua relação com o trompete. Os exercícios adaptados tem como foco o desenvolvimento da performance de ritmos do gênero Baião, atendendo sempre as condições técnico-mecânicas do trompete como tessitura, articulação e emissão sonora. Como resultado final da pesquisa, constatou-se que através desses fundamentos foi possível adaptar exercícios que poderão auxiliar trompetistas que desejem estudar e se aprofundar na música brasileira popular.

Palavras-chave: Trompete. Construção da performance. Ritmos brasileiros. Método Arban. Adaptação.

Abstract: The main objective of this research is to propose an adaptation of selected Etudes from Arban's complete method for trumpet for the development of the performance of Brazilian rhythms on the trumpet. The methodology used to develop this research was characterized by a qualitative approach. For the theoretical basis, a discussion was held in order to present definitions for understanding the universe of Brazilian popular music as well as its relationship with the trumpet. The Arban's exercises were adapted to develop the performance of the gender Baião, always meeting the technical-mechanical conditions of the trumpet such as tessiture, articulation and sound emission. As a final result of the research, it was found that through these foundations it was possible to adapt exercises that could help trumpeters who wish to learn and practice Brazilian popular music.

Keywords: Trumpet. Technical-interpretative development. Brazilian rhythms. Arban method. Adaptation.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

1. INTRODUÇÃO

A história do trompete no nosso país se inicia ainda na época do Brasil colônia. Trazido pelos europeus, esse instrumento foi muito utilizado pelos jesuítas como ferramenta nos ensinamentos na catequização dos índios (ROLFINI, 2009, p.60). Também podia ser encontrado em eventos religiosos, festividades ou em celebrações nas quais aconteciam apresentações de grupos musicais que geralmente eram compostos por negros (ESPERIDIÃO, 2002). Nesse período, a função do trompete espelhava muito os aspectos musicais Europeus, sendo sua principal atuação em naipes pequenos, cerca de dois trompetes, conforme era habitual (GIARDINI, 2005).

O trompete utilizado era o modelo barroco, que não dispõe de mecanismos como válvulas para alterar instantaneamente o comprimento do instrumento, o que muda a sua tonalidade. "Possui um tamanho fixo de tubo, e assim está limitado ao uso das notas da série harmônica natural" (ROLFINI, 2009, p.14) restringindo, dessa forma, as possibilidades de execução sobre determinadas linhas melódicas. Pode-se afirmar que fora o repertório solista específico para trompete barroco, os compositores o utilizavam como um reforço rítmico-harmônico:

> [...] como uma espécie de instrumento percussivo e também na substituição das notas harmônicas do remanescente baixo contínuo ao órgão positivo, típico do século XVIII. Como afirma Rafael Coelho Machado (1842, p. 35), estes instrumentos se encontram aos pares, sendo empregados muitas vezes nos tuttis orquestrais, trazendo sua "sonoridade clara e aguda", ou ainda imprimindo efeitos de coloridos, em função do seu timbre, a uma seção específica de determinada obra, sendo esta provavelmente a gênesis da "arte da orquestração sinfônica". (ROLFINI, 2009, p. 113).

Foi somente na virada do século XVIII para o século XIX que os fabricantes de instrumentos de metal da Europa começaram a ter sucesso na construção de trompetes cromáticos, que são os trompetes com chaves, pistões ou rotores (SIMÃO, 2007). Durante o século XIX os trompetistas e construtores do instrumento focaram em termos gerais no desenvolvimento do trompete numa perspectiva estrutural e no controle da técnica que foi sendo desenvolvida a partir dessas mudanças. No Brasil, as práticas relacionadas ao instrumento nesse período eram bastante influenciadas pelo que acontecia na Europa.

Criou-se a partir deste marco uma necessidade maior no desenvolvimento técnico por parte dos instrumentistas em relação a utilização dos pistões, pois a partir do século XIX foi possível compor novas músicas para o trompete como instrumento principal (BAPTISTA, 2010).

2. O MÉTODO ARBAN E SUA INFLUÊNCIA NO UNIVERSO TROMPETÍSTICO.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

Um dos primeiros métodos para trompete de válvulas, idealizado primeiramente para o cornet[1], foi lançado alguns anos depois de sua consolidação como instrumento, e atualmente é considerado como um dos principais materiais já feitos para o trompete no geral, incluindo as diversas variações de instrumentos.

> Jean-Baptiste Arban publicou pela primeira vez seu método monumental Complete Conservatory Method for Cornet em Paris em 1864. Desde então, incontáveis milhares de cornetistas e trompetistas cresceram usando este livro e mais tarde o usaram no ensino… Ainda me maravilho com a qualidade das melodias tonais e da profundidade de compreensão da música que Arban tinha para ser capaz de criar uma ferramenta tão útil para músicos de sopro. (BALDWIN, 2008, p. 37).

Criado na França por Joseph Jean Baptiste Laurent Arban (1825 - 1889), o método *Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet* (1864) vem contribuindo imensuravelmente no aprimoramento da metodologia do ensino de trompete. Influenciado por Paganini (SULPICIO, 2012), a proposta de Arban foi a formação dos trompetistas atendendo às novas características das técnicas trazidas com o novo instrumento, como ligaduras utilizando os pistões, novas possibilidades de diferentes escalas, ornamentos como apogiaturas, trinados, grupetos e mordentes utilizando os pistões e novas possibilidades de diferentes intervalos de notas entre outras técnicas que se beneficiaram ou foram expandidas por conta da inserção dos pistões no instrumento (BAPTISTA, 2010), introduzindo com sucesso o trompete no novo âmbito musical europeu e consequentemente em vários outros países. "Foi este método, que sem dúvida, deu início à difusão da técnica de pistões utilizada em todo o mundo até hoje" (SULPICIO, 2012, p. 80).

2.1 Cenário trompetístico brasileiro na metade do século XIX.

No Brasil, a primeira menção que temos sobre o trompete de válvulas é em 1843 (ROLFINI, 2009), concretizando o casamento entre o imperador D. Pedro II e a princesa Tereza Cristina Maria. Durante a celebração foi executada a música *Te Deum,* composta especificamente para esta ocasião por *Fortunatto Mazziotti* solicitando a seguinte formação para a orquestra: "quatro violinos, uma violeta, um flautim, dois pistões, um oficlide, um contrabaixo, quatro pancadarias (percussão) e quatro cantores" (SOUZA, 2003, p. 82). Quase 30 anos após a sua invenção, o trompete de válvulas começa a fazer parte da esfera musical brasileira, assim como aponta Rolfini:

[1] Instrumento da família dos metais que surgiu a partir de experimento de Jean-Luis Antoine Halary (1788-1861) em 1831, o qual denominou o instrumento criado como petit cornet. Por possuir tubulação menor e mais cônica, o instrumento era considerado mais ágil e de sonoridade mais suave que os trompetes. (RONQUI, 2010).

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

> É provavelmente a partir deste período que o trompete cromático começa a ganhar espaço no cenário brasileiro e, consequentemente, o instrumento natural passa a ser menos utilizado. (ROLFINI, 2009, p. 99).

Diferente do que houve na Europa, mesmo com a formação de um mercado de partituras no Brasil (MAIA, 2018), não encontrei materiais voltados para a cultura e hábitos nacionais que levassem em consideração as necessidades e características técnico-interpretativas dos ritmos brasileiros, especificamente o baião. O que vemos aqui é uma reprodução deslocada de hábitos de estudos contemporâneos específicos para um cenário musical completamente diferente da realidade brasileira (ESPERIDIÃO, 2002). Refletindo sobre essa perspectiva apontada por Esperidião, entendo que seria importante termos materiais nacionais para o aprendizado do repertório brasileiro popular.

Considerando a importância do material de Arban para o universo de ensino e aprendizado do trompete, assim como a eficiência no uso deste material para o desenvolvimento de técnicas básicas na performance do instrumento, entendo que sua adaptação para o ensino de gêneros, estilos e ritmos brasileiros pode ser uma estratégia eficiente.

3. SELEÇÃO E ADAPTAÇÃO DE EXERCÍCIOS DO MÉTODO DE ARBAN.

Os inúmeros gêneros da música brasileira popular possuem rítmicas consideradas complexas e belas, conquistando cada vez mais ouvintes ao redor do mundo. Levando em consideração esta grande diversidade rítmica, para que haja um aprofundamento direcionado voltado para a adaptação de exercícios no qual o músico possa usufruir de maneira objetiva e direta no estudo e prática da música brasileira, neste artigo será abordado somente o gênero Baião.

Tomarei como pilar fundamental em minhas investigações interpretações realizadas por artistas que tem uma atuação reconhecida no universo da performance musical brasileiro. Outro aspecto que será utilizado como referência é a abordagem dos percussionistas em relação aos ritmos do Baião.

Para elucidar alguns exemplos que seguirão das partituras de percussão, ao mostrar na parte do bumbo ou zabumba o símbolo + embaixo de uma nota, considere que esta deverá ser executada “abafada” (com a mão ou com a própria baqueta) de maneira que fique mais curta, e quando aparecer embaixo de uma nota o símbolo ° interprete como “aberta” (sem abafar), ou seja, mais longa. (BOLÃO, 2010)

Também considero ser parte do meu compromisso fazer um breve apontamento de fatos históricos do Baião, entendendo como e onde este gênero surgiu. Pelo meu conhecimento empírico, todos estes fatos, quando elucidados, nos auxiliam a assimilar uma forma mais apurada de se praticar e interpretar o gênero abordado.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

3.1 Baião.

O Baião surgiu no Nordeste em meados de 1940 e foi estilizado e difundido pelo extraordinário acordeonista e compositor Luiz Gonzaga juntamente com o advogado cearense Humberto Teixeira. Na época com a abundância de boleros e samba-canções sendo executados no Nordeste fez com que a população ansiasse por algo novo. Por ser um ritmo extremamente dançante e alegre, o Baião ganhou a graça do público nordestino rapidamente.

> Criada, pois, a música que caracterizava o baião, como quer Luiz Gonzaga, o novo tipo de canção popular e ritmo de dança explodiu em 1946 no mercado musical(...)como uma redescoberta da vitalidade rítmica. (TINHORÃO, 1974, p. 255).

Este gênero da música brasileira popular que encantou e ainda encanta ao público ouvinte é, fundamentalmente, o ritmo tocado pela viola na música sertaneja (estilo musical que já circulava pelo Brasil desde sua emergência na década de 1920 na região centro-oeste e sudeste do país). Assim como aponta a folclorista Mariza Lira em seu artigo "Baião", da série "Brasil sonoro" (Diário de Notícias, Rio de Janeiro, 1958):

> (...)o baião é de um modo geral o ritmo da viola sertaneja. Tanto que no Ceará, Pernambuco e Paraíba, tocar baião significa marcar na viola o ritmo alegre e contagiante com que se acompanha os cantores nos improvisos, desafios ou pelejas.

"Ritmicamente, o baião se caracteriza pela métrica binária, sendo usual a fórmula de compasso de 2/4, formado pela colcheia pontuada, seguida pela última semicolcheia do primeiro tempo sendo ligada à semínima seguinte" (ROCHA, 2015, p. 28). Geralmente executado pela zabumba, é necessário apenas um compasso para que possamos identificar este ritmo:

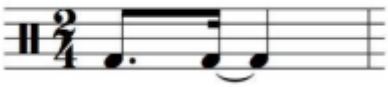

Figura 01 - célula rítmica base da zabumba no Baião (ROCHA, 2015, p. 28).

Embora existam diversas possibilidades de variação na célula rítmica básica, a figura 2 mostra três opções mais utilizadas por Gonzaga, normalmente tocadas na região grave da zabumba (ROCHA, 2015, p. 28):

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238



Figura 02 - variação rítmica da zabumba no Baião (ROCHA, 2015, p. 29).

Ainda na sessão rítmica, o triângulo executa repetidamente uma sequência de quatro semicolcheias acentuando sempre a 3a nota (contra tempo) sendo esta a única nota tocada “aberta”, enquanto as restantes “fechadas”:

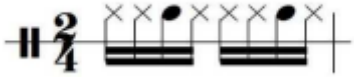

Figura 03 - célula rítmica do triângulo no Baião (ROCHA, 2015, p. 29).

Adentrando na parte melódica do Baião, em contraponto com a sessão rítmica, a melodia muitas vezes é executada em uma espécie de *ostinato* onde predominam-se as colcheias:

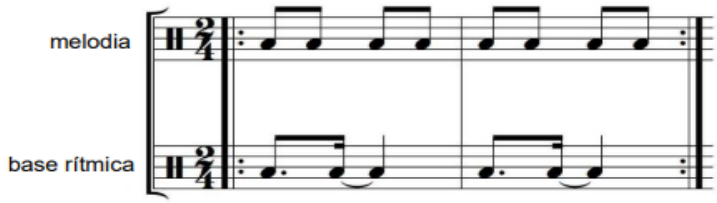

Figura 04 - célula rítmica melodia e base do Baião (ROCHA, 2015, p. 30).

Também é característico deste gênero a utilização de síncopas como na música Sanfona Sentida de Dominguinhos e Anastácia, comumente sendo executada a primeira semicolcheia longa, a colcheia curta e a última semicolcheia longa novamente:

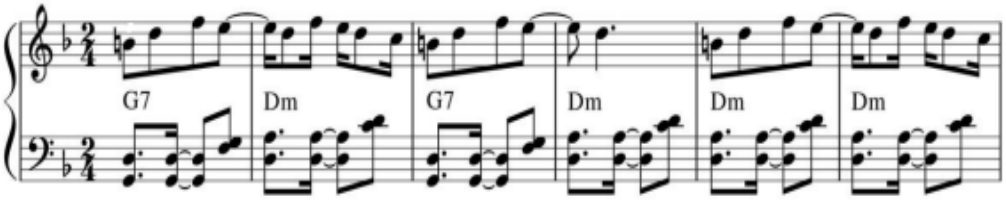

Figura 05 - Trecho da música Sanfona Sentida de Dominguinhos e Anastácia MOTTA e CARDOSO, 2019, p. 16).

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

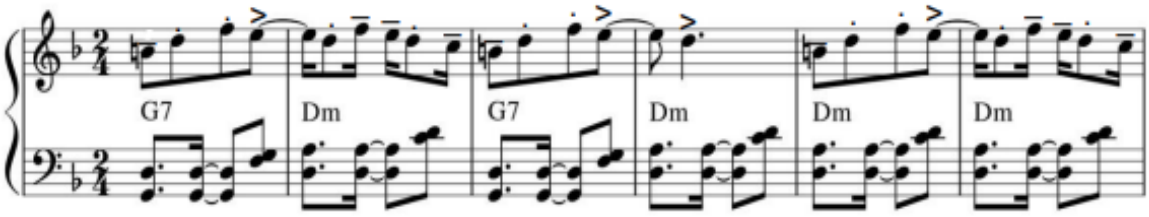

Figura 06 - Trecho da música Sanfona Sentida de Dominguinhos e Anastácia com as articulações de interpretação escritas (MOTTA e CARDOSO, 2019, p. 16).

A síncopa pode ser encontrada também diversas vezes em anacruse:

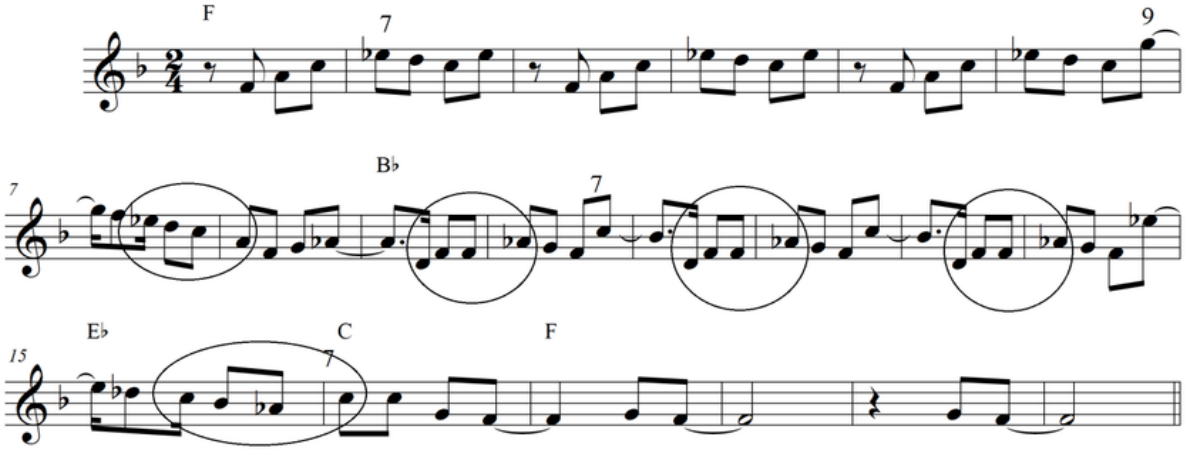

Figura 07 - Trecho da música Baião de Gonzaga e Teixeira (NASCIMENTO, 2019, p. 08).

Em todos os casos exemplificados no capítulo 03 deste artigo a interpretação do gênero é crucial para a compreensão e caracterização do mesmo. Pode-se notar que diversas vezes, como apresentado no capítulo 3.1, as articulações comumente aplicadas sobre determinados ritmos ou passagens melódicas, tradicionalmente não vêm escritas nas partituras, deixando-as sujeitas a interpretação do executante. Desta forma apontando a relevância da compreensão do estudo e ato na prática das técnicas-interpretativas relacionadas ao gênero.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

3.2 Exercícios remodelados.

Os exercícios selecionados do método de Arban para a realização da adaptação no gênero Baião foram 15, 16, 17, 19 e 20 da sessão de *síncopas* das páginas 26, 27, 28 e 29. Estes foram os que mais se aproximavam ritmicamente ou coincidiam com frases melódicas costumeiramente utilizadas nas composições de baiões. Resultou desta forma numa adaptação mais coesa dos exercícios. Para os casos em que os exercícios originais dispõem de uma fórmula de compasso diferente de 2/4 (fórmula utilizada para composições do gênero Baião como na *Figura 05, p. 07*), foi optado por permanecer a fórmula de compasso original do exercício para que não se perdesse dessa maneira o caminho melódico do mesmo.

Pode-se perceber que foi necessário adaptar não somente a articulação, mas também as figuras rítmicas em vários momentos no decorrer dos exercícios. A substituição das colcheias pontuadas seguidas de semicolcheias (sempre no final de cada compasso) por duas colcheias articuladas em *staccato* foi essencial para que se caracterizasse o ritmo.

Também se nota o emprego das *ghost notes* (*notas fantasmas*), uma articulação na qual o intérprete executa a nota em questão com uma sonoridade mais abafada (*piano*) do que em relação às outras notas. Esta articulação pode ser identificada ao observar uma nota posicionada entre parênteses: (♪) Esta técnica foi utilizada na sequência das duas colcheias do exercício adaptado n°17. Dessa maneira foi possível omitir a primeira colcheia e, em seguida, acentuar a segunda colcheia fazendo com que esta última se tornasse o tempo forte, característico da parte executada pela zabumba *Figura 01, p. 05*.

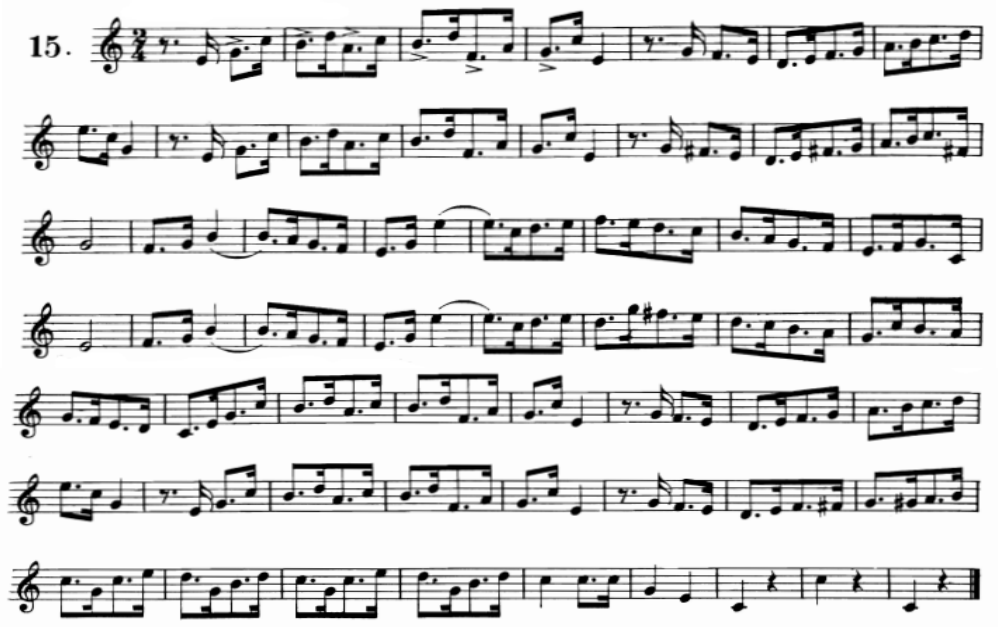

Figura 08 - ex. 15, p. 26 e 27 do método Arban.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

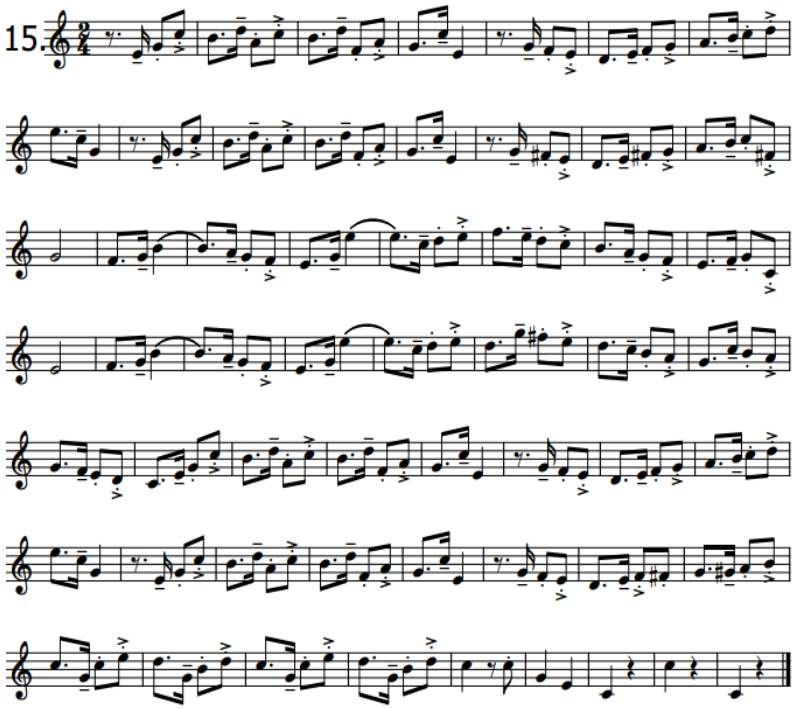

Figura 09 - ex. 15, p. 26 e 27 do método Arban adaptado.

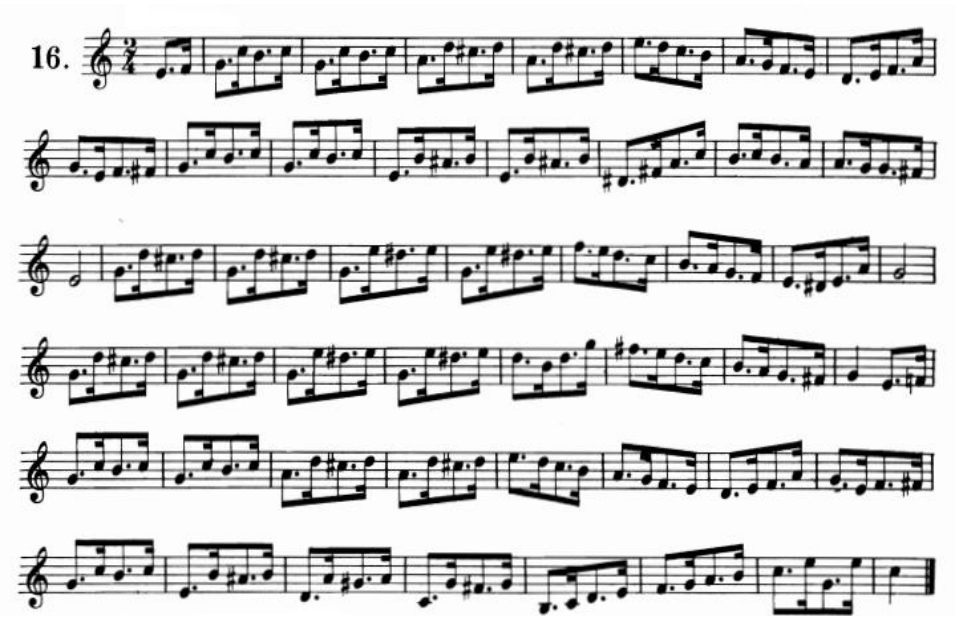

Figura 10 - ex. 16, p. 27 do método Arban.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

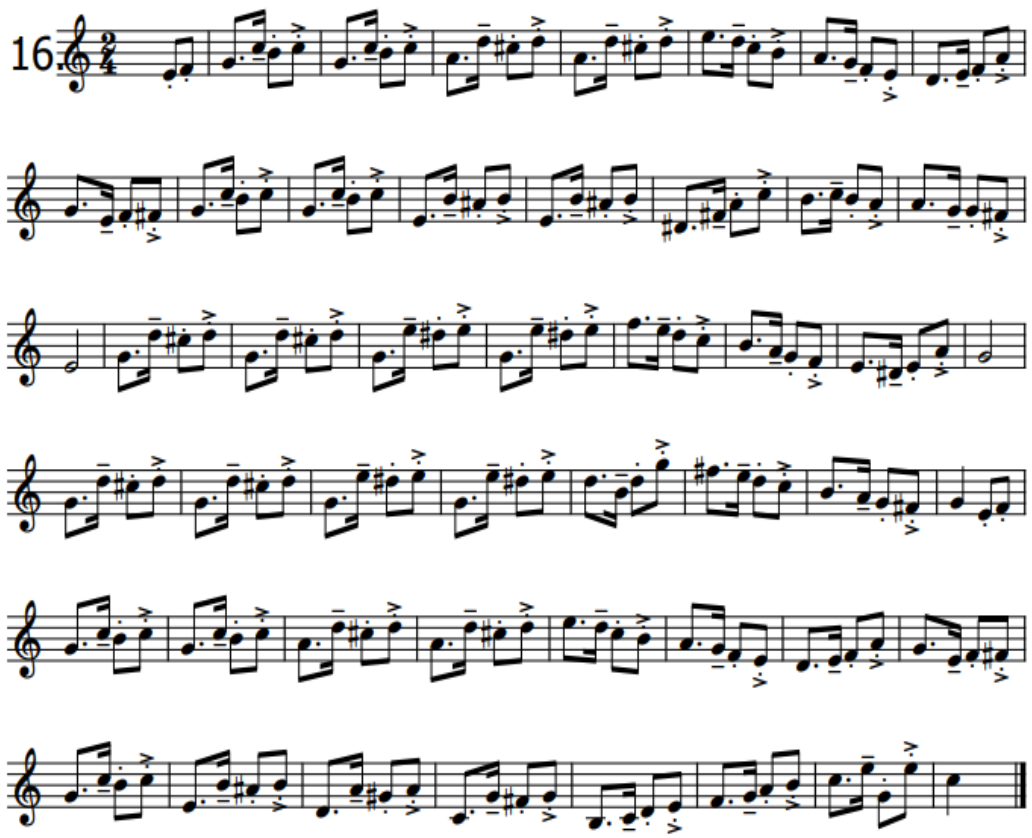

Figura 11 - ex. 16, p. 27 do método Arban adaptado.

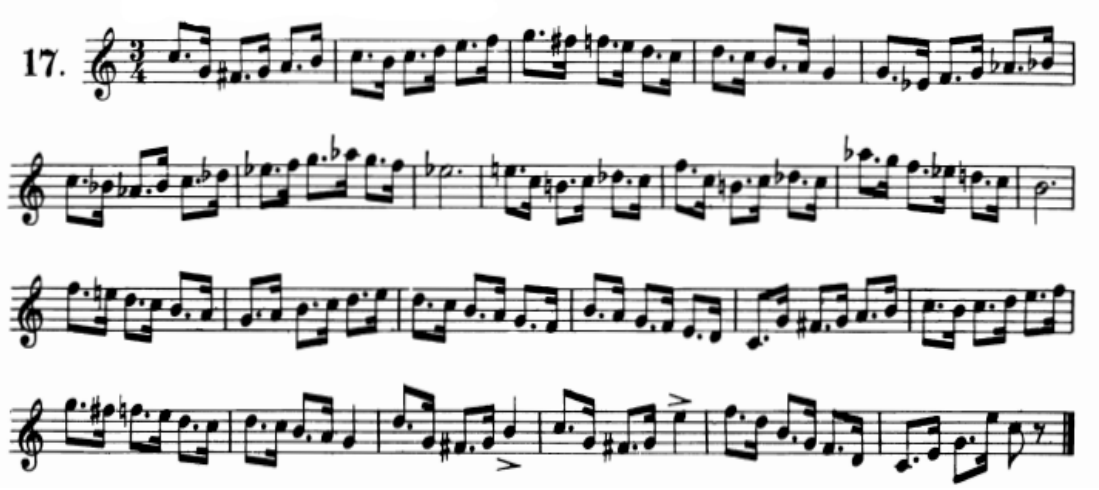

Figura 12 - ex. 17, p. 27 do método Arban.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

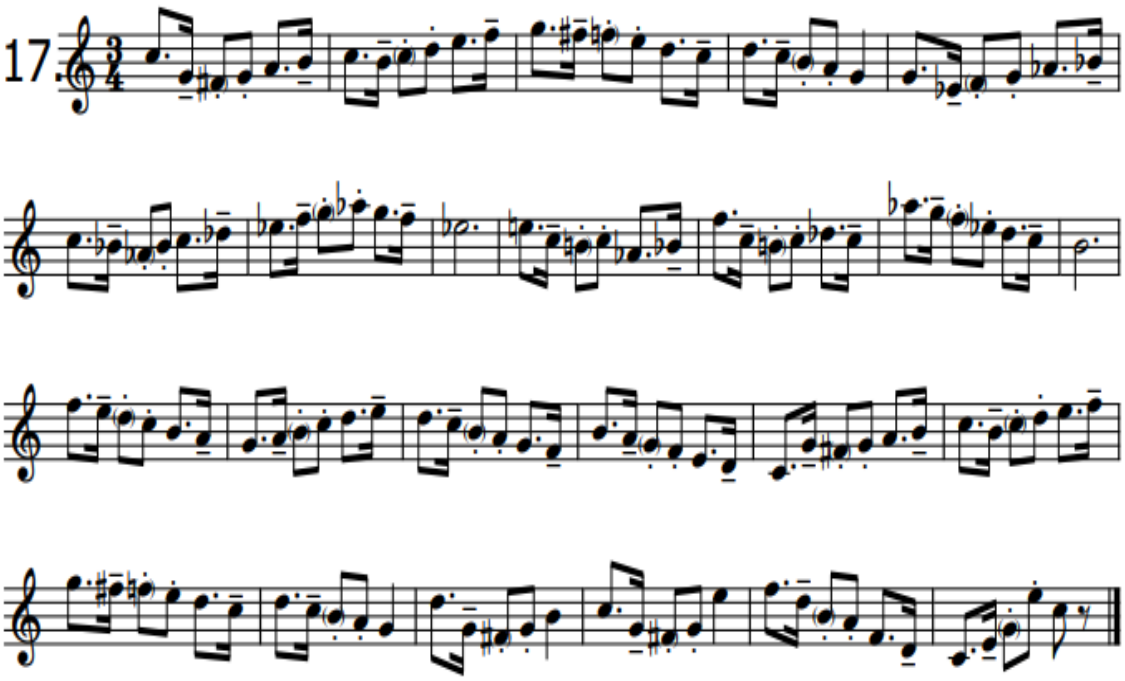

Figura 13 - ex. 17, p. 27 do método Arban adaptado.

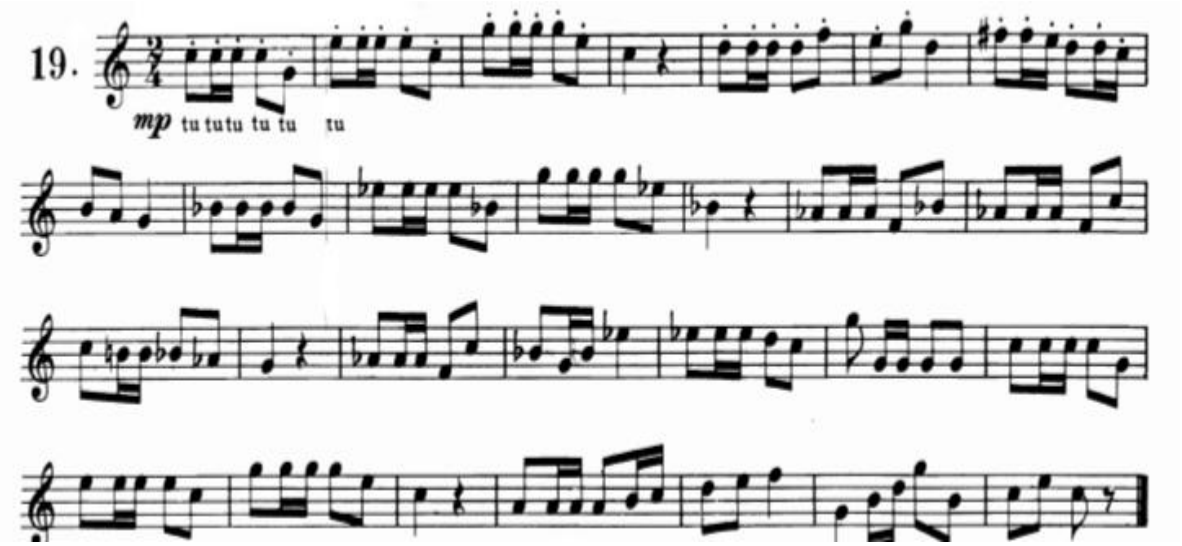

Figura 14 - ex. 19, p. 28 do método Arban.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

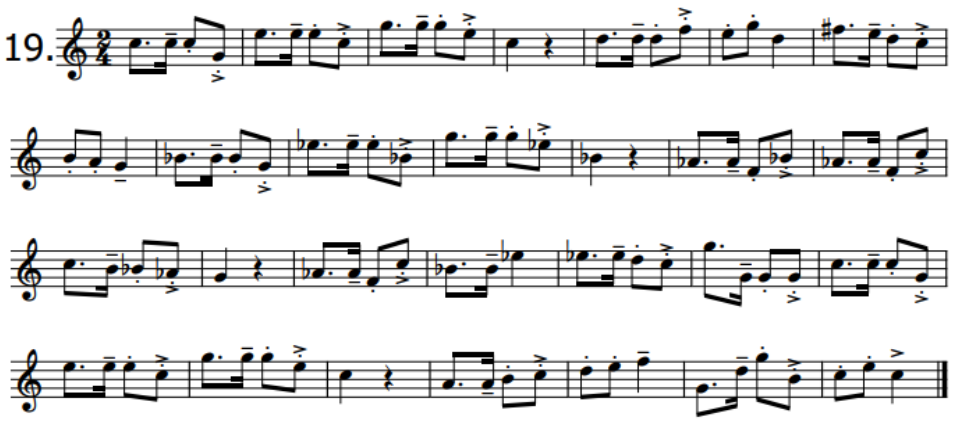

Figura 15 - ex. 19, p. 28 do método Arban adaptado.

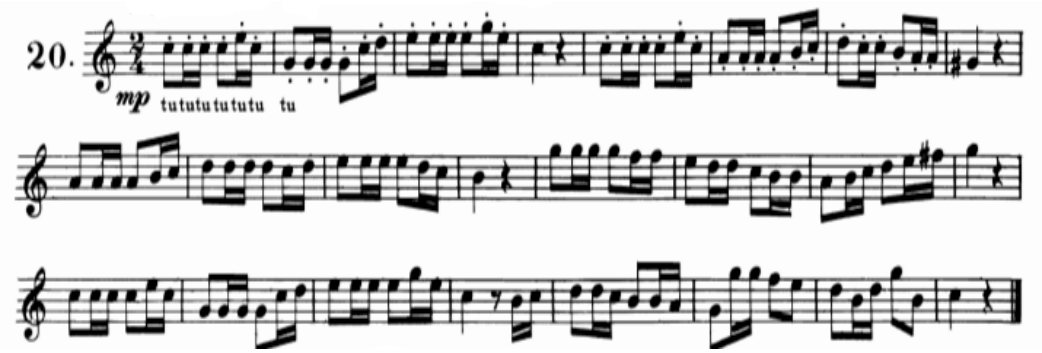

Figura 16 - ex. 20, p. 28 do método Arban.

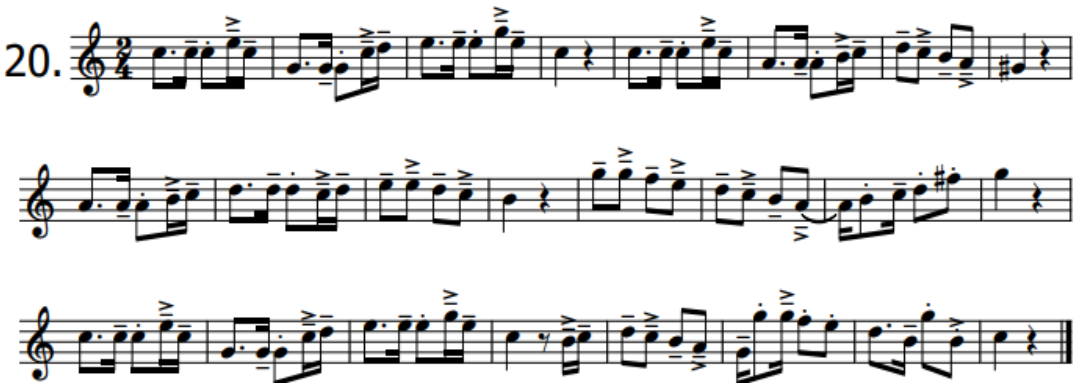

Figura 17 - ex. 20, p. 28 do método Arban adaptado.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se aprofundar no cenário pedagógico da música brasileira popular, pode-se notar a infinidade de abordagens possíveis no que se refere ao ensino e aprendizagem das técnicas de interpretação dos gêneros que constituem este universo. Como todos os estilos e gêneros musicais do mundo, a música brasileira nasceu e se transformou muito com o passar dos tempos. Com a demonstração das adaptações dos exercícios propostos neste trabalho percebe-se o grau da especificidade técnica da música brasileira. São vários os exemplos mostrados neste artigo nos quais as músicas e frases abordadas são executadas de maneira despojada, e mesmo assim refinada. Na sua grande maioria esse conhecimento técnico-interpretativo é obtido através da cultura popular.

Considerando o meu conhecimento empírico, posso dizer que a absorção das informações por parte dos estudantes de trompete se dá de maneira distinta entre cada indivíduo. São incontáveis variantes que podem influenciar no processo de interiorização do conhecimento nesta fase de aprendizado de um estudante. Neste pensamento sobre a diversidade metodológica da transmissão de conhecimento estão sendo considerados condições como a frequência de aulas recebidas, qualidade e especificidade dos métodos, acesso a professores e instrutores, adaptabilidade de metodologias aplicadas pelos professores e a viabilidade de instrumentos que proporcionem um aprendizado fluído dentre muitas outras condições.

Sendo assim, para alcançar um melhor resultado neste ciclo de ensino-aprendizagem, podemos considerar que há uma grande necessidade de se criar novos materiais com variadas abordagens dos dados estudados para assim obter uma forma diversificada de se veicular as informações. Atualmente torna-se extremamente útil e necessário a realização de trabalhos e pesquisas nos quais são apresentadas diferentes perspectivas sobre como diferentes musicistas e pesquisadores da área costumam estudar e praticar determinado gênero. Dessa forma acredito que não somente se crie um ponto de referência, para assim se ter um desenvolvimento embasado e consciente, mas também para que este tipo de informação seja cada vez mais disseminado dentro da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ARBAN, Joseph Jean-Baptiste Laurent. Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet. Método para trompete – França, 1864.

BAPTISTA, Paulo Cesar. Metodologia de Estudo para Trompete. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 3, nº 2
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:13/06/2023 –Aceite: 29/05/2026
ISSN: 2595-1238

BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. 2011

BALDWIN, David. J.B. Arban: Teaching Usfor 134 Years (ITG Journal, 2008), 37.

ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, 69-74, set. 2002.

GIARDINI, Mônica; CASCAPERA, Sérgio. A banda sinfônica juvenil do Estado de São Paulo: sua organização, trajetória e importância na formação de instrumentistas de sopros e de percussão. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MAIA, Beatriz. O Sucesso da MPB se deve ao engajamento político somado a refinamento musical e poético que veio da bossa nova. Entrevista para a revista eletrônica de jornalismo científico - Com Ciência, 2018. Disponível em: <https://www.comciencia.br/ha-uma-luta-de-classes-no-campo-cultural/>. Acesso em novembro de 2020.

MOTTA e CARDOSO, Adaptando a sonoridade do baião para o piano, 2019.

NASCIMENTO, Hermilson Garcia. Os ritmos do baião fonográfico de Luiz Gonzaga, 2019**.**

ROCHA, Improvisação no baião a partir de Heraldo do Monte, 2015.

ROLFINI, Ulisses Santos. Um repertório real e imperial para os clarins: resgate para a história do trompete no Brasil. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto Artes, Campinas, SP, 2009

SIMÃO, Fabio Augusto Silva. A História do Trompete. Monografia (graduação) - Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, 2007

SULPÍCIO, Carlos Afonso. Transformação e Formação do Trompete: de Monteverdi a Stockhausen. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.

SOUZA, Carlos Eduardo de Azevedo. Dimensões da vida musical no Rio de Janeiro: De José Maurício a Gottschalk e além, 1808-1889. Tese (doutorado em história) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.